

SE ALGUEM QUISER VIR
NAS MINHAS PEGADAS,
RENUNCIE A SI MESMO,
TOME A SUA CRUZ E
SIGA-ME.

JESUS

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

AQUELE QUE ME RENE-
GAR DIANTE DOS HO-
MENS. TAMBEM EU O
RENEGAREI DIANTE DE
MEU PAI QUE ESTÁ NOS
CÉUS.

JESUS

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE DEZEMBRO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 16/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 732

O maior acontecimento da história

Respingando a história antiga, no que ao homem tem sido possível descobrir, desde a pré-história, os antigos egípcios, assírios e babilônios, os caldeus, os indus, a Grécia e Roma antigas, percebemos os arroubos e penetração espiritual, às vezes profundamente inspirados dos seus missionários e profetas, como Sócrates, por exemplo, há quatrocentos anos A. C., que já ensinava uma doutrina cheia de ensinamentos sublimes, de máximas e preceitos da mais lídima moral, muito chegados aos ensinados do que viria mais tarde com o nome de Cristo, doutrina que nos dá já uma noção bem clara do invisível e da vida futura, ao ponto de Sócrates ter sido considerado o precursor do Espiritismo, tal a semelhança dos ensinamentos do filósofo grego à Doutrina dos Espíritos.

Causa a maior adoração tão preciosos ensinamentos em época tão obscura, tanto que temos o direito de nos vangloriar pela posse de um legado espiritual o mais perfeito que ao homem foi dado receber até a época presente, comparando com a míngua de recursos neste e outro sentido dos povos da antiguidade.

A vinda do Cristo, o chamado Messias, sobre a Terra, representa o maior feito de todos os tempos. A humanidade cristã comemora este acontecimento no dia 25 de dezembro, dia de Natal. É uma história a mais singular e a mais cheia de fatos extraordinários, estranhos aos olhos da ignorância humana, porque o homem de hoje, na sua quasi totalidade, desconhece os feitos e a missão do Enviado de Deus. Já o aparato e a apresentação que envolvem o nascimento de Jesus se revestem de um caráter estranho, desconhecido nos outros homens. Os profetas do Velho Testamento, médiums profundamente inspirados, antenas abertas à recepção das altas vibrações do invisível, não podiam estar desapercibidos dos informes relativos ao grande acontecimento, tanto que a notícia espalhada entre o Povo de Deus se revestia de um cunho do mais alto significado, o Enviado, o Messias apontado pelos profetas e esperado como um libertador e salvador. Em que condições havia de vir o maior dos homens, aquele que seria chamado o Príncipe da Paz? Numa família de aristocratas e potentados, gente de sangue azul, como sóe acontecer com os príncipes do mundo? Ou

no meio da casta sacerdotal, entre os fariseus, como de certo haviam de supor os representantes do povo judeu? Nada. O caso foi assim: um casal humilde, pobre, vivia em Nazareth, José e Maria. Diz a história que José tinha a profissão de carpinteiro, ofício modesto, trabalho rústico que mal dava para a sustento de uma família modestíssima. É possível que desse o suficiente para o sustento do casal, numa época em que o dinheiro era quasi dispensável, vivendo os habitantes numa casa em forma de cubo, de um só cômodo, servindo ao mesmo tempo de cozinha, dormitório e proteção aos animais no tempo do frio.

O pobre casal é colhido de surpresa por uma ordem imperiosa, justamente porque dimanava de Roma. Um édito de Cesar Augusto ordenava o recenseamento de todos os povos sob domínio de Roma, no caso, os judeus. José era

cho. Disto viemos a saber pela narração do Evangelista, tomando a revelação do anjo aos pastores da visinhança. A apoteose espiritual é pomposa, em contraste com a míngua dos recursos do mundo.

— O filho de um pária, nascido em condições tão miseráveis, lá pode ser o Messias? — Isto diria a classe sacerdotal, o fariseu, na esperança segura de que o príncipe viria cheio de pompas e riquezas. O berço da criança rica tem sedas e rendas e o recém-nascido é cercado de mil favores. Em contraste falta a riqueza espiritual. Está é exuberante em torno do menino nascido em Belem.

Um anjo, um espírito de luz leva a notícia aos pastores em vigília. «Ora havia naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos dou no-

"A NOVA ERA"

LIVRARIA, PAPELARIA E TIPOGRAFIA de propriedade da Casa de Saude Allan Kardec.

O jornal e o estabelecimento "A Nova Era" apresentam a todos, seus leitores e clientes, os mais comovidos agradecimentos pelo concurso a eles prestados no decorrer do 1945, formulando, ao mesmo tempo, votos de radiosa felicidade em 1946, prosperidade comum e espiritual.

A Casa de Saude Allan Kardec agradece a todos, pedindo a Deus que os ampare, e avisa que seu estabelecimento, "A Nova Era", livraria, papelaria e artes gráficas, continua funcionando regularmente, à rua Campos Sales, 929, Franca, sob a gerência do confrade sr. Eufrasio Moreira. Na expectativa da conhecida boa vontade de nossos confrades e clientes, a todos rogamos ao Pai

FELIZ ANO NOVO !

da linhagem de David e teve que se abalar até Belem da Judéia, para atender ao apelo do censo. Por cúmulo, Maria estava nos últimos dias da gravidez e Belem apinhava-se de forasteiros. Ninguém mais do que Maria precisava de acolhimento e repouso. Não fora uma ordem imperiosa, na certeza o casal não se abalaria, tal era o estado de Maria.

Após uma caminhada cansada, vão ter um teto para repousar, uma estalagem para tomar uma refeição e dormir. Que fazer? Abrigar-se debaixo de uma rústica cobertura, sem higiene porque cheia de escremento dos animais, uma cocheira. Pelo menos ali estava abrigado das intempéries e da neve. Pois foi nesta angustiada situação que Maria veio dar a luz.

Não podia ser mais precária a situação. Uma mulher, pobre que seja, sempre tem uma «entendida» que a auxilia em tão extrema condição. Nem mesmo este favor foi dispensado à pobre Maria. E o menino nasceu. Ambiente escasso e sem luz. Foi envolvido em panos e metido num co-

vas de grande alegria, que se irá para todo o povo: Que hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal:

Achareis o menino envolto em panos, e deitado em uma mangedoura. E, ao mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Para as almas amantes e inspiradas o acontecimento era aguardado com esperança e alegria. Simão, o profeta, pedia a Deus que lhe não fchasse os olhos sem ele contemplar o grande dia.

De fato, avisinhara-se o grande acontecimento e o profeta do Senhor ponde contempla lo.

«E fora lhe divinamente revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo, e quando os pais introduziram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, ele então o tomou em seus braços, e louvou a Deus,

e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra. Pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos. Luz para alumiar as nações e para a glória do teu povo Israel». Esta sublime sensação animou os justos e inspirados de então. Quando encherá ele os nossos espíritos? E mistério que muito amamos a Doutrina do Mestre para compreendermos o significado de sua missão. A vinda de Jesus foi a maior benção sobre o mundo. Jesus foi o maior dos homens e que nos legou a maior dádiva jamais baixada no planeta. Bemaventurados os que compreenderam os seus ensinamentos e põem em prática os seus exemplos, será deste modo que havemos de prestar sincera homenagem ao grande Enviado e conhecer realmente a sua personalidade. Louvemos o Senhor no grande dia do seu nascimento e digamos como os anjos: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

T. Novelino

—ULTIMA PENADA!

José Russo

É habito comum entre os homens de negocios, industriais, comerciantes, diretores de empresas, e todos quantos mantem obrigações com o publico ou tenham que prestar contas de suas funções, apresentar cada fim de ano um relatório de todas as realizações quer em lucros monetarios, quer em varias atividades materiais, além de que quaisquer interessados tenham conhecimento completo da aplicação dos bens que constituem a sociedade, e quais as suas condições no momento.

Portanto, ao findar o ano de 1945, temos a registrar em nosso campo de trabalho, algumas ocorrências satisfatorias no dominio amplo em que nos colocamos. O ano que desaparece foi, como todos os outros anteriores, portador de inumeras experiencias pessoais, bem como de valioso incentivo ao prosseguimento da luta. Se não pudemos aproveitá-lo em todos os seus dias, pelo menos nos esforçamos para não deixá-los

inteiramente nulos. Algo de bom e proveitoso ganhamos no seu lento desfolhar. É bem verdade que obstaculos multiples e de varias modalidades se entrecruzaram em nosso avanço, alguns até bastante volumosos e superiores às nossas energias mas, que hoje os perdemos de vista, integrados já nas coisas passadas.

Durante os 365 dias de 1945 que hoje agonisa nos derradeiros estereos de um velho senil, apraz nos recordá-los com os acontecimentos que os acompanharam, e cujas lições auridas em cada hora se gravaram no acervo de conquistas que assinalam indelevelmente o marco de maiores conhecimentos no campo ilimitado dos empreendimentos humanos.

Não conservamos ressentimentos desse periodo de tempo por não nos ter proporcionado milagres que não se realizaram tais quais os antevimos, nem tampouco maldizemos dos seus dias amargos quando os nossos castelos não se concretizaram em obras, e os sonhos esperançosos se transformaram em fumo. Não. Não temos justificativas para maldizê-lo. O tempo, os meses, os dias, foram de uma generosidade sem par, tudo nos dispensando para preenche o condignamento.

A quêda, a inquietação, a negligencia, é que podem nos ter acarretado máis bocados no seu transcurso.

Todos os anos são eternamente iguais. O homem na sua insatisfação ilimitada é que os classifica de pai ou padrasto. Todo o mal que nos tortura não se origina do tempo. É condição íntima de cada um.

Ao encerrarmos mais este lapso de tempo, cadeia infinita dos seculos, agradecemos a Suprema Bondade que preside os destinos do universo, todas as oportunidades que nos otreceu para vive-lo integralmente, conservando no coração todos os ensinamentos novos de que foi portador. E oxalá que todos os seus dias não tenham sido inteiramente gastos sem uma ação meritoria, cujo valor real nos aproximará de Deus.

Um novo ano é como um livro em branco que é dado a cada criatura, cabendo lhe anotar diariamente em suas paginas virgens, todos os feitos, pensamentos e atitudes boas ou más.

Um dia voltaremos a relê-lo, e, nesse dia o libelo, impercível exibirá aos nossos olhos realidades espantosas de cuja existencia nunca sonhamos.

E os homens, com a consciência iluminada, serão juizes em causa propria, assinando a

conclusão na 2ª. pág.

DECLARAÇÃO

Os srs. Manuel Alves Costa, Avelino Alves de Lima e Joaquim Alves Costa, declararam a todas pessoas que promoveram no dia 2 de Novembro ultimo, na Vila de Jeriquára, o leilão em favor dos necessitados do municipio, que entregaram, na cidade de Franca, as seguintes dadivas aos hospitaes e asilos daquela cidade:

A Santa Casa de Misericórdia	cr. 500,00
Ao Asilo de S. Vicente de Paula	cr. 750,00
Ao Asilo de S. Francisco	cr. 750,00
A Casa de Saude Allan Kardec	cr. 1.500,00
A Sopa dos Meninos Pobres	cr. 500,00

Soma cr. 4.000,00

Na vila de Jeriquára depositada em uma Casa Comercial, á disposição do sr. Jonas Alves Costa, para distribuição de roupas e generos, a quantia de Cr. 1.317,00.

A renda daquele leilão, deu a soma total de Cr. 5.317,00, devidamente recebida, faltando ainda para receber a soma de Cr. 179,00.

Os signatarios, que foram encarregados da applicação daquella soma, dando conta do seu encargo, aproveita a oportunidade para agradecer ao espontaneo auxilio da bemquista população de Jeriquára, congregado para essa obra essencialmente cristã.

Jeriquára, 22 de Dezembro de 1945

NOTA—A Casa de Saude Allan Kardec, agradece pela parte que lhe tocou na distribuição acima e informa ao bondoso e operoso povo de Jeriquára e aos dirigentes do leilão a que refere a declaração, que applicará a dita quantia de mil e quinhentos cruzeiros nas obras do novo pavilhão, ora em construção.

CARIDADE

Foi o convertido de Damasco, o grande Paulo de Tarso, o perseguidor dos homens do caminho, que se tornou perseguido, o maior de todos os apóstolos, o que mais trabalhou para a propagação da doutrina, aquele que enfiou todos os preconceitos, não mediu sacrificios, foi o que mais sabiamente definiu o indefinido e que sintetizou todos os principios de fé, exclusivamente na caridade.

Diz o grande Paulo: «Se eu falar a lingua dos Anjos e mesmo as dos homens, se não tiver caridade, seré como bronze que soa, ou cimbalo que relin. Se eu tiver o dom da profecia, e se souber todos os mysterios, todas as ciencias e se tiver a fé a ponto de remover montanhas e se não tiver caridade, nada sou.»

Se eu distribuir tudo quanto possuo em sustento dos pobres, e entregar mesmo o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada me aproveita. A caridade é benigna. A caridade não é invejosa, não se jata, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não se regosija com a verdade. Tudo crê, tudo espera, tudo sofre.»

Agora prevalece as três virtudes: fé, esperança e caridade; porém, a maior de todas, é a caridade. Vem São Thiago e diz: A religião pura e imaculada diante de Deus nosso pai, é visitar os orfãos e viúvas. Socorre-las nas suas aflições e guardar-se a si mesmo isento da corrupção do mundo.

Caridade. Quem ousará descrever-la? Ninguém, eu vos afirmo, e ninguém logrará descrever-la, porque caridade é amor, e o amor não se define. Diz o grande apóstolo João, o discípulo amado de Jesus, querendo dar uma pallida imagem da caridade, definindo-a com o indefinível que é Deus, com estas palavras: «Deus é amor» e sendo amor é Caridade.

Jesus o Rei dos reis, sábio dos sábios, o amparo dos pobres, aflitos e sofredores, nos mandou que amassemos uns aos outros, como ele nos amou.

É o mesmo que dizer: Caridade, haveis de ter uns aos outros, como eu tenho para com todos. A Caridade é amor, e amor é virtude; fóra do amor não há verdade; e le está para a virtude, como o aroma está para a flôr.

As flôres de papel podem ser belas e perfeitas, podendo as vezes nos enganar aos olhos, mas não enganará o nosso olfato. São caridades por ostentação, enganarão a todos, mas não enganarão aos corações porque elas não terão o perfume suave do amor. Jesus, o maior de todos, deu provas de sobejo de seu amor, e caridade, preferindo o estabulo para seu nascimento, porque nascendo pobre, já praticava a caridade.

Agora eu vos pergunto: Quando e onde nasceu Jesus? Jesus nasce sempre, e continua a nascer em todos os corações generosos. Na choupina do pobre, quando enfitimos um olhar generoso, levando o nosso conforto, e minorando os seus sofrimentos.

Nas visitas que fazemos aos doentes, encarcerados, nos asilos e Santas Casas, enfim, em todos os lares e em todos os momentos que nos é propicio praticarmos a caridade, partida de um sentimento de amor. Ai teremos em nossos corações, o nascimento da verdade, o nascimento de Jesus. (porque todas as vezes que fizerem a um menor da terra, é a mim que fazem) que é a suprema virtude, que edificada na verdade, é a unica que nos traz a paz de espirito que é a Caridade.

Monsanto, Dez. 1945
Antonio Magalhães Sobrinho

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
OLYVIA GERAI - CIRURGIA PARTO - DOENÇAS DE CRIANÇAS - SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

"Deus lhe Pague"

Quem nunca pronunciou esta frase bendita que vem do coração e sóbe ao Creador, não compreende, sequer, a comção que agita o imo de quem recebe alivio á sua dor.

Deus lhe pague! é a expressão d'alma humilde, contrita, que, na estrada da vida encontra um benfeitor, é uma prece a nascer do peito onde palpita um coração que sente a caridade e o amor.

Deus lhe pague! São três palavras, três sómente, que exprimem quanto vai pelo intimo da gente, que simbolizam fé, confiança e gratidão.

E DEUS, lá do infinito, ouve e acolhe essa prece, abençoa a pobreza humilde que agradece, e a generosidade aumenta luz e pão.

Emiliana Delminda.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

Doativos recebidos:

FRANCA—Da Gêma Missuraca 2000; Uma Confreira 3000; Da Juliêta de Paula 500,00; Joaquim Antonio Eleuterio 100,00; União Siria Beneficente 250,00; Maria Neves de Oliveira: em pães 30,00; Joaquim Marques: em pães 5,00.
PIRACICABA—José Petrin—5 ks. de Balas.
IBIRACI—Antonio Cáojojo 110,00.
SANTA BÁRBARA D'OESTE—Emílio Romi 500,00.
ARAÇATUBA—João Crivelini 50,00.
MARILIA—Loja Macônica Brasil II 30,00.
PIRAJULI—João Lourenço Teixeira 10,00.
SÃO PAULO—Flavio Ribeiro 100,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO :

SUZANO—Eduardo Trenti 50,00.
SANTO ANTONIO DA PLATINA—Abilio Rodrigues Ascenção 50,00.
ARAÇATUBA—Produto de uma lista a cargo de Francisco Inácio 473,00.
TABAPUAN—Firmino Pompeu 50,00.
TORBATE—Da Anaíta Fonseca Tanús 50,00.
SANTOS—José Bento de Carvalho 1.000,00.
SÃO SIMÃO—César Alemi 500,00.
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO—Fruitoso Gomes, em nome s/ esposa Da. Augusta Maria dos Santos 50,00.

Em nome da Casa de Saude "Allan Kardec", agradeço a todos os bondosos doadores, rogando a Jesus lhes dê a devida recompensa por esse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

Toalha Bonita

Eufrosino Moreira

Familia de Jesus

Havia anos guardava, Carlos Ferrero, a lembrança daquella dia. Revia, ainda, em pensamento, a cena, parte por parte, e dentro em seu peito avolumava-se a onda de odio e de eolera contra seu adversário, que se tornara o maior de seus inimigos. Em toda a sua vida agira sempre direito, era homem honesto e, como honesto cidadão, não admitia, tambem, que alguém deixasse de ser correto para com ele.

Possuia, é verdade, uma formação religiosa. Mas acaso tal formação podia impor-lhe no ponto de brio, de dignidade, de amor proprio, que, em suma, lhe contornavam a personalidade? Na vida definiu sua conduta assim: era religioso, era correto, era franco. Não andassem, pois, em linha com ele, lá in a des-carga, n indifferença e o ostracismo. O odio, entretanto, que criara com relação ao seu antigo sócio, constituía um dos trabalhos mais nefandos do laboratório poderoso, que é a mente humana.

xxx

Desenearnado repentinamente num desastre, Carlos Ferrero prosseguiu na mesma situação. Querendo bem a quem benqueria e malquerendo a quem odiava. Na medida, porém, em que se sentia desatendido daqueles aos

quais se dirigia, maior desespero se apossava dele e, revoltado, em olvido dos principios morais recebidos, cejava maior rancor, que era, então, canalizado para seu mais fidalgo inimigo. Daí o ver-se ao lado dele, a cada minuto, não obstante ali se sentisse mal, terrivelmente mal. Como, porém se sentisse sempre ao lado de seu inimigo, de seu algoz, como dizia, só encontrou uma válvula—era perseguido o quanto mais pudesse. Com o tempo se lhe desenvolveram, sem que ele bem o entendesse, recursos de ação sobre a vítima, onde forças magnéticas eram aplicadas com desconhecimento do proprio agente. A vida do velho adversario tornou-se uma luta desordenada e trágica. Alheio á cultura do espirito, apenas se assustava Zenóbio,—tal, era o nome do inimigo de Ferrero—com a transformação radical em sua vida. Uma tarde, entretanto, Zenóbio deixou a situação terrena. Nada tendo percebido, só lamentava a falta de atenção dos demais e se arreceava da visita de elementos irônicos que, de vez em vez, o insultavam. O que, nesta condição última, mais o torturava era a presença de Ferrero. Em face da insistência deste, Zenóbio começou tambem a lutar. Primeiro a

Ultima penada!

(Conclusão)

propria sentença condenatoria ou a absolvição gloriosa.

xxx

1946!—Amanhã contará o seu primeiro dia de existência! Cumprimentos e felicitações entre os homens. Perspectivas de vida melhor, esperanças que desabrocham, illusões que renascem. Não sómente os relativamente felizes, mas tambem os abastados e fartos contam com o aumento de suas dadivas occultas nas dobras do novo ano. Os oprimidos, os desventurados, imenso exercito de torturados do corpo e da alma, todos aqueles que sofrem o travo cruciante de perdas venturas, tambem alimentam no ímago do coração um rastilho de bem estar que ainda o desconhecem.

Os sofredores cuja sombra nevoenta de mil angustias morais os assediaram impiedosamente na vigencia do velho ano, renovam as suas energias combalidas, abastecem-se de novas illusões, confiam no pequeno que nasce, afagando venturas risonhas nos dias do porvir.

Todos os homens realizam um balanço na escrituração de suas vidas, assinalando o que lhes falta conseguir. Uma nova fé no amanhã alenta e suavisa as decepções e revezes sofridos. É assim o coração humano. Nunca se deslida. Sempre espera. O seu pulsar mantém o mesmo ritmo de confiança, ansiando sempre a espera de situações benfazejas que o destino lhe trará.

Ao encerrarmos este ano, resumindo todas as aquisições nos setores onde moureamos, confortamos grandemente o verificarmos que alguma coisa de valor adquirimos e isso nos compensa.

Por estas colunas, onde veiculamos as nossas ideias incipientes de jornalista improvisado, despedimo-nos de todos com a ultima penada.

defesa; em seguida, após o adestramento, o desejo de vingança, e, dentro da vingança, o monstruoso e continuo adubamento da semente vermelha do desamor.

Dois inimigos perversos viveram assim seculos afóra. A eles, inseparados e indesejavel um para o outro, se uniram outros entidades, e o rebanho do mal se espalhou, favorecendo o Espirito das Trevas.

xxx

Certa noite preparavam-se eles para uma visita a um lar, onde desorganizariam duas ou mais vidas. No decorrer desse esforço, como sempre acontecia, um tentaria sacrificar o outro. Esse trabalho seria o mais vasto, porque mais inominavel seria na força do ignominia. Como o sanguinário antegosa o minuto do crime, vindo com antecedencia o sangue a correr, os dois inimigos inseparáveis freem já ao imaginar o efeito de sua maldade.

Faltavam segundos para a efetivação sinistra, quando algo veio transtornar o plano.

Os companheiros, aos gritos, dispersaram. Ferrero e Zenóbio viram-se envolvidos entre basta multidão e, daí, encontraram-se em ampla

(conclue na 4a. pag)

ANO NOVO

Salve ano novo! Ano portador de esperanças novas para a pobre humanidade que sangra ainda das feridas abertas pela maior hecatombe de todos tempos!

Sangue, suor e lágrimas, foi o preço que custou aos homens, mulheres e crianças de todo mundo, a insensatez de alguns diádores obsecados pelo orgulho e vaidade!

Oxalá, possa a descoberta da bomba atômica induzir os homens que dirigem os povos, a estudarem meios de preservar da completa destruição os restos da civilização em ruínas ainda fumegantes!

Possam os estadistas, os diplomatas, os sociólogos acertar com uma fórmula capaz de proporcionar aos pobres peregrinos rotos e esfarrapados, o ensejo de saborearem as delícias prometidas de "um mundo melhor!"

Mas... Enquanto pairar no ambiente terrestre os ventos semeiados, bem difícil será obter que os homens colham a respectiva tempestade!

No entanto, obrigamos nos longos do horizonte terreno o desportar de uma era nova promissora de dias risonhos e felizes para os já exaustos caminheiros que ha longos seculos, palmilham os invios caminhos do odio e da maldade!

Soa por toda parte do globo, o brado de alerta dos mensageiros da paz, da fraternidade e do amor, conclamando os homens a reunirem em torno da aurifugente bandeira da fé, da esperança e da caridade!

Surgem os enxames de trabalhadores de todos matizes que sob a direção suprema do Divino Mestre, objetivam implantar no orbe terreno os sacrosantos princípios por ele pregados e exemplificados ha quasi dois mil anos!

São cada vez mais abundantes os missionários que trabalham na reforma do planeta terra que está a caminho de subir um grau na categoria dos mundos, passando a orbe de regeneração!

Então será habitado por espiritos propensos ao bem, que não mais necessitarão dos horrores das guerras das fomes e miserias atuais, que infernizam a vida dos homens!

O evangelho de Jesus será o código máximo em que todos povos basearão as leis que os guiarão na senda reta que conduz ao «amor a Deus sobre todas cousas e ao proximo como a si mesmo».

«Gloria a Deus nas alturas e a paz na terra aos homens de boa vontade!»

Juvenal Mendes

A FALA PELO SILENCIO

(S. LUCAS CAP. 22:54 a 62)

Quando Pedro negou a Jesus, por ocasião da memorável noite da traição, por mais de uma vez foi apontado como sendo um dos seus seguidores. As atitudes do apóstolo denunciavam no em todos os aspectos, se bem que nada dissesse. Dêle falavam os circunstantes, provocando-o para obterem alguma resposta que lhes pudesse satisfazer e portanto condemnando, cumprindo-se deste modo a admoestação de Cristo em resposta ás palavras de Pedro quando disse: "...estou pronto a ir contigo até á prisão e a morte..." (22:33).

Nós mesmos, contra nossa vontade, denunciámos a cada passo o que somos, uma única palavra, mantendo-nos em absoluto silencio, como aconteceu com Pedro. O ambiente lhe era desfavorável, pois conviverá com o grande Mestre durante longo tempo, aprendendo os mais salutares ensinamentos de amor e perdão e justiça. Portanto, não se sentia bem misturado com aquela casta, n'un ambiente de odio e vingança. No recinto pairava no ar uma verdadeira atmosfera de morte, os semblantes deixavam transparecer uma grande sede de sangue. O apóstolo estava realmente desambientado, o seu coração estava cheio de coisas diferentes daquelas que percebia em torno de si. De Jesus ouvira momentos antes esta advertência: "...mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada a espada morrerão.

Na fisionomia de Pedro, por certo estava estampado o que lhe ia pela alma quizesse ele esconder-se dos seus

inquiridores. Não lhe seria possível tal coisa. A sua fala, o seu temor por tudo o que acontecia no recinto, denunciavam o que lhe passava pela alma, na sua grande luta interior, deixando por isto, uma oportunidade aos seus inimigos para descobrirem sua amizade com o Senhor.

Depois de negar o Mestre, novamente o silencio fala, e agora através de um gesto de Jesus, que chega a tocar as raízes do coração do apóstolo, fazendo-o chorar apargadas lágrimas de arrependimento pela falta cometida. Foi o olhar de Jesus, traduzindo toda a Sua ternura, amor e compaixão pelo amigo decaído.

Quantas vezes já tivemos uma oportunidade de verificarmos a força do silencio?

Os gestos reprimidos, as atitudes condenadas, porém, o silencio fala mais alto do que nossas palavras e mesmo toda a nossa personalidade.

Tenhamos cuidado portanto!

Fernando Genari Casadei

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENILIDADES E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5
FRANCA

A ESCOLA PESTALOZZI já é uma realidade e agora o

GINASIO PESTALOZZI

(Do Educandário «Pestalozzi») obra de real valor na Doutrina, fundada em Cr\$ 500.000.00 a iniciar-se, muito breve em grande área de terreno já adquirido.

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 251.300.00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00, 500,00 e 100,00.

INSCREVA SE COMO SÓCIO

Contribua para a grandiosa obra de educação da seus filhos e de todos os brasileiros.



PLANTA DO GINASIO

O PRESENTE DE LULI' (CONTO DE NATAL) Corina Novelino

Aqui está Luli. Você poderia vê-la a exibir um aventalzinho muito remendado, mas muito limpo e branco, ajudando a mãe a arrumar a cozinha. Quem diria que uma pequena de nove anos seja portadora de tantas habilidades? É que Luli nasceu num lar pobre e, desde muito cedo, exercita-se nos trabalhos de cada dia, sob a orientação carinhosa da progenitora.

Mas, pensam vocês que Luli conhece apenas os trabalhos domésticos? Quanta coisa a vida já ensinou á garotinha, quantos exemplos! Ela sabe que o trabalho engrandece o mérito, por isso, está sempre diligente e alegre.

Estamos no último mês do ano. Como nos anos anteriores, Luli espera um presente no aniversário de Jesus. Desta vez ela o terá na certa, pois, muito trabalhou para isso, auxiliando em casa no equilíbrio das despesas. E, mais que tudo, contribuiu na poupança de energias da mãezinha querida, que tendo enviado muito cedo, confecciona bordados para o sustento do lar. Desta vez a expectativa é tecida de maiores arroubos de contentamento, porque Luli está convicta de que bem merece o lindo par de brinco de ouro, que mamãe lhe prometera dar.

A cozinha está brilhando na limpeza dos utensílios já muito usados. Mamãe canta baixinho uma canção mimososa, talvez reminiscência de sua infância. Os olhinhos vivos de Luli rodopiam em volta dos mingados móveis da cozinha e, pela enésima vez, guardam-se brejeiros e esperançosos no improvisado cofre, em cima do prateleira, onde a mãe coloca os sobejos da economia doméstica, destinados á compra do ambeionado par de brinco para Luli. Era um dosítois sagrado, efetuado religiosamente no decorrer do ano.

Os passinhos macios e ligeiros da criança dirigem-se para a pequenina sala contígua á cozinha que servia, ao mesmo tempo, de sala de visitas e de jantar. Junto da mesa de madeira barata e feição simples Luli descansa os cotovelos e se põe a folhear o livro que lhe fora dado na escola, como prêmio de aplicação. Os lábios recitam com a vacilação peculiar aos que têm a primeira vez uma página desconhecida. Mas o desinteresse inicial vai cedendo lugar a estranho encantamento. Que linda vida a de Poliana, que o livro descreve! Quanto coisa nova esta singular menina revela á deslumbrada Luli! A alegria estupefacente de Poliana vai contaminando seriamente a nossa heroína. Talvez haja mesmo harmoniosa afinidade na vida dessas tenras florinhas, tão cedo balefadas pelo sópro da adversidade. Isto é o que pensa Luli á medida que toma conhecimento mais direto com a «menina ardente», que está sempre satisfeita da vida e do mundo, mesmo quando as cousas não lhe correm bem.

A tarde vó alta. O dia prepara para receber o véu negro da noite. Luli, agora debruçada sobre os cotovelos apoiados na mesa, lê afanosamente o miraculoso

livro de Poliana. Ela, meditando, tendo duas lágrimas, dançando-lhe nos olhos. Que jógo esquisito esse que Poliana ensina a toda gente, na cidadezinha natal de sua querida mãezinha mortal! Imaginem, o jógo de contentar-te! O espanto de Luli não tem limites, quando se apercebe das circunstâncias que originaram o tal jógo. E a pequena lê, uma, duas, três vezes o pedacinho do livro que trata do assunto. Sim, senhoras! Não é que esta singular Poliana sabe sempre encontrar um motivo de alegria nas cousas más, que lhe acontecem! Para ela os castigos deixam de ser castigos, as cousas felizes passam a ser bonitas e as decepções transmudam-se, consequentemente, em fator de satisfação. Vejiam só como a coisa acontece: Poliana pega uma boneca ao pai, que era pastor evangélico, numa região distante da civilização. O pai prometera satisfazer a filha, na próxima oportunidade. Questão de tempo. A pequena esperava com paciência jobina cerca de meio ano, durante o qual arquitetara mil e um planos. Eis que chegara a barreira das encomendas do missionário. Poliana assiste alvoroçada e desamparadamente dos objetos. Mas, não viera a sua bonequinha sozinha! No lugar desta chegara, imaginem, um par de muletas! A menina não esconde o desapontamento. Chora. O pai faz-lhe ver que as cousas poderiam ser piores. Era necessário praticar-se o «jogo do contentar» em tais ocasiões. Poliana enxuga as lágrimas e medita. Logo, encontra um alibi magistral para solucionar o problema de seu descontentamento. Um «eureka» estupefacente, que entusiasma o próprio pastor, levando-o á emoção das lágrimas.

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Luli fecha o livro. O dia, completamente envolto pelo manto escuro da noite, sugere repouso. Os olhos da menina recusam-se a permanecer abertos. Antes de dormir o primeiro sono, ali mesmo, recordada nos cotovelos, um derradeiro pensamento baila no cérebro da pequena, que dela faz a comovida prece daquela noite:

— Sabe, papai, estou contentíssima com este par de muletas, muito contente por não precisar de muletas!

Meu Jesus, você que é o maior amigo das crianças, principalmente das crianças que não têm pai, permita que eu não precise jogar o jógo de Poliana. Quero tanto um par de brinco de ouro, igualzinho ao de Helena, nossa vizinha rica!

Apresentava-se excepcionalmente enlourado aquele domingo de dezembro; cujos dias estiveram marcados por constantes chuvas. Mas, o coraçãozinho de Luli não faz córo ao brilho e às cores daquela manhã esplendorosa. Um «que!» de tristeza, que a pequena não sabia explicar, ensombrava-lhe a alma inquieta.

Dentro de pouco Luli era dona do porque daquela preocupação. Quando abraçou a mãe na cozinha notou-lhe o ar cansado e abalado. Então, aquilo que ela, Luli, estava sentindo não passava de um pressentimento! E a realidade era, por sinal, muitíssimo dolorosa, pois, sabia agora que á mãezinha querida estava enferma. A menina sentia-se profundamente alarmada. Era a primeira vez que sua mãe se deixava pela enfermidade.

— Vou chamar um médico. Você quer? pergunta a menina, ansiosa.

— Não é preciso, filha. Não estou tão mal assim. De resto não podemos fazer gastos extraordinários.

— Mas, esta doença é mais que necessária, replica a menina.

— Não, não insista. Rotorquiu com certa energia a infeliz senhora.

— Ora, vamos, seja boazinha. Chamarei o médico. Depois trabalharemos as duas e logo pagaremos tudo.

Todavia, lembrando-se Luli do dinheiro guardado no cofre em cima da prateleira, humilhou-se e rosnou do estranha luz. Não esperou mais nada. Em poucos instantes um médico examinava a enferma e prescrevia os medicamentos necessários.

Alguns dias após, a doente convalescia. Havia, porém, uma nuvem naquele semblante, que os sofrimentos morais e os trabalhos não lograram remover de todo o vizo. Instada carinhosamente, vasou no coração da meiga filha a avalanche amargurada de sua dor:

— Estou satisfeita, querida, com os teus desvelos. Sou a mais feliz das mães, porém não me conformo de haver adiado mais uma vez a compra de teus brinco.

— Veja só! Por isso você se atormenta... imagine só, eu, toda lampeira, exibindo lindos brinco, tendo minha mãezinha doente e sem recursos!

— Mas...
— Não de mas! Sem brinco eu vivo, sem você, nunca!
Havia tanta luz nos olhos de Luli, tanta espontaneidade nas suas palavras, que á progenitora abriu o coração para receber os effluvios da felicidade que a filha lhe ofertava prodigamente.
Com effeito, as duas, mãe e filha, estavam vivendo o melhor Natal de sua vida!

Espiritas Francanos

Assistam ás Aulas de Leitura do Grémio Espirita de Franca, todas ás Segundas-feiras das 19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto ás Of. de «A Nova Era».

Todas ás Segundas-feiras
Das 19 ás 21 horas.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», á rua Campos Sales, 925 - Fone, 317

CENTRO "JESUS DE NAZARÉ"

Este Centro, que funciona à rua Da. Alexandrina, 24, na cidade de São Carlos, acaba de eleger, a seguinte Diretoria, para dirigir os destinos da entidade no próximo ano administrativo:

Presidente - Manuel Nobrega Soares; 1º. Secretário - Lúcio Luis de Oliveira; 2º. Secretário - Waldemar Ivo Medeiros; 1º. Tesoureiro - Da. Emília Ferreira Soares; 2º. Tesoureiro - Da. Jacinta Ivo Medeiros.

O Centro "Jesus de Nazaré" prossegue com seus trabalhos animados, promovendo reuniões às quartas-feiras e aos sábados, num admirável afã de bom trabalho. Cumprimos a vocês a nossa diretoria, pedindo ao Alto a continuação de suas bênçãos para tão útil e laboriosa instituição, e fazemos votos de abundante colheita nas Terras Santas do Evangelho.

"UNIÃO ESPIRITA MINEIRA"

Rua Curitiba, 626 - Belo Horizonte

Vem funcionando com eficiência, dentro desta valiosa sociedade, que é a União Espirita Mineira, a organização "Moidade Espirita", ex "Círculo Espirita Universitário". Arrebanhando em seu seio a moidade, abordando assuntos de extrema importância para a orientação dos que se dispõem a iniciar sistematicamente um ciclo de integração nas Verdades Divinas do Mestre, quer sob o aspecto de todo evangelho, quer ao lado das facetas de cultura e de conhecimento, está a "Moidade Espirita" de Belo Horizonte, tal como aconteceu à União Espirita Mineira, fundada a uma trajetória feliz de realizações de frutos saudáveis. E por meio de nobres dessa natureza que prepararemos os batalhões de amanhã, dando-lhes, é razoável, fôlego mais seguro, assimilação mais bem regulada, sentimento mais disciplinado. A valiosa "Moidade Espirita", de Belo Horizonte, os nossos parabéns pelos esforços, nossos votos sinceros pelos êxitos, que hão de vir em sucessão contínua e admirável.

AUXILIEM AS OBRAS DO NOVO PAVILÃO DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

DONATIVOS ENTREGUES À CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC - Pró Natal

Externando aqui profundo agradecimento pelos donativos enviados para a festa do Natal, a Casa de Saúde Allan Kardec roga para todos a proteção e bençãos de que tanto precisamos, e avisa que deixa de publicar nominalmente a lista dos doadores, devido à diversidade de natureza dos valores doados e à nossa premente escassez de espaço. Informa, mais, que todos os donativos dados, por intermédios de numerosos amigos da Casa, foram entregues com zelo e solicitude.

NATAL NA CIDADE

Correu em ânimo intenso a festa do Natal nesta cidade.

Todas as camadas sociais se movimentaram, numa torrente de júbilo. Na noite de 24 para 25 as praças regorgitavam de gente, estampando-se em cada rosto um forte sinal de alegria.

Por todo lado havia providências, carreiras, contentamentos.

De par com essa alegria espontânea, agiu com precisão a Comissão Central do Natal da Vitória, a cujos trabalhos deixamos aqui confessada nossa admiração e aplausos.

Outras entidades, por sua vez, fizeram particularmente, distribuição de prêmios e brindes. Entre elas aparecem o "Grêmio Espirita" e o Centro "Amor e Caridade", tendo este último entregue cerca de 130 brindes e peças de roupas infantis.

Este Natal, passado em paz, demonstrou que os corações humanos, estejam dentro de que credo religioso ou político estiverem, estão progredindo, ascendo para Jesus pela escada de suas propensões mais espiritualizadas, pela via luminosa de seus atos bons.

Ano XIX

órgão espirítico

Num. 732

E NÓS SONHAMOS...

Nesta noite de Natal, minha irmãzinha, nós dormimos a noite toda...

Nossos vizinhos, no entanto, ficaram deceptos a noite toda...

Nós, este ano, não tivemos Papai Noel porque o nosso papá morreu...

Nós este ano não ficamos acordados como de outras vezes...

Não sentimos a alegria dessa festa divina como muita gente a viveu...

Nossos vizinhos estiveram acordados, festejando o Natal de Jesus com guloseimas, com muita alegria, porque eles são os donos da vida...

Nós ficamos tristes, orfãos da vida, sem comer pão... Nossa casa ficou sem luz. No entanto, minha irmã, estivemos menos infelizes porque a esperança esteve morando em nossas fisionomias...

Jesus prometeu conforto aos que sofrem... Ele viria para os nossos sonhos...

Nossos vizinhos riam alto, ouviam música de rádio, bebiam vinho... Na casa dos nossos vizinhos tudo era bonito nesta noite de Natal... na nossa casa tudo era feito como a miséria que falava de nós...

Durante o dia nos deram alguma coisa para o estomago e um brinquedo para voçê.

Este mesmo era para símbolo do ironia entre nós e os ricos...

Mas nós não nos revoltamos porisso. A nossa mansarda vale muito para as nossas provas terrenas... Porisso fomos sonhar com as glorias do mundo prometido por Deus àqueles que sofrem muito e são alhiltos...

Nossos vizinhos ricos levaram a noite toda acordados e viram passar a noite.

Nós, temendo perder o sonho bendito da noite de Natal, fomos dormir...

E os nossos vizinho foram

orar nos templos, vestidos com sedas e tecidos caros, e viram chegar a hora decantada e cheio de poesia do canto do galo...

Nós oramos à hora de deitar com fome e com e sensação de estarmos doentes...

E dormimos... Na hora em que muitos oravam sem sentido, vagamente, nós sonhávamos.

Eles ficaram acordados a noite toda de Natal... E nós dormimos toda a noite...

Dormimos... E sonhamos... E nós sonhamos com o mundo espiritual tão cheio de Jesus, que acreditamos até que ele nunca esteve nas evocações dessas festas que são feitas em seu louvor no dia em que se comemora mais um nascimento seu sobre a Terra... E nós sonhamos minha irmã para viver melhor a Noite de Natal...

A Humildade, criança grande em busca de satisfação de seus sonhos de progresso e espiritualização vive, semelhante estes dois protagonistas. Em situações diversas de entendimento, graus variados de percepção, todos anseam, redobram energias no afã de perquirir e realizar a integra-

ção de sua própria personalidade.

E sempre que o Natal de Jesus nos visita, balanceamos os trabalhos feitos, examinamos nossos corações, cotejamos situações, para concluir pelas medidas de serviços renovados, sob orientação mais cuidada.

Este crivo de constatação e deliberação existe em tudo, na sociedade e nos homens. E a visita do 25 de Dezembro é como um sol, iluminando e projetando, esclarecendo as criaturas.

Nós, nesta tenda, Jesus, onde, modestos, divulgamos a tua Doutrina, agradecemos-te a misericórdia á mancheias que nos tens propiciado.

Nos teus, a continuação do amparo e da inspiração no cumprimento e disseminação de Teus ensinamentos. Tua bondade para quantos sofrem e lutam e que, na estacada de nossa responsabilidade, não finquem, quais aquelas crianças, sem a festa da Noite Luminosa, sem o ruído da alegria para alimento de nosso coração.

Oxalá sejamos, Senhor, em nossos postos, em nosso íntimo, na reforma de nós mesmos, viveedores, dora em diante, de outra, de real e sublime Nova Era!

TORIBA-ACÁ

Natal de Jesus na Casa de Saúde "Allan Kardec"

Consoante havíamos divulgado a Casa de Saúde "Allan Kardec" promoveu no dia 25 sua modesta homenagem ao Mestre dos Mestres, Jesus. Na manhã daquele dia tudo no ambiente da nossa querida fundação respirava um ar de alegria e saúde, de conforto. Ceo de ainda, mais cedo que de costume, lá estavam os funcionários, a postos, dando as providências que se faziam mister, irradiando de cada fisionomia o estado d'alma, que lhe era sempre bom. As 11 horas foi servido aos doentes, em número de quase 180, um lauto almoço. Em seguida foi servido o almoço de confraternização dos funcionários dali, ao qual, como de costume, estavam presentes amigos tradicionais da Casa.

Ao meio dia foi aberta a Casa aos visitantes. Daí por diante os amigos, parentes e interessados pelos enfermos levaram seu conforto, conduziram seu óbolo, contemplaram a vida em suas expressões tão tristes e dolorosas. E não toram poucos os que lá estiveram durante todo o dia, até as 16 horas.

xxx

À noite, às 19 horas, no salão de trabalhos da instituição, levou-se a efeito a sessão comemorativa do Natal de Jesus, com humilde homenagem ao Senhor de todas as Serras, Lido o capítulo de São Mateus, que descreve o nascimento de Manso Rabi, toram os trabalhos abertos pelo presidente dos mesmos e provedor gerente da Casa, José Russo. Pros-

seguindo proferiu ele um hino de interpretação e respeito em torno da Magna Figura de Nazaré. Disse da situação do mundo, das lutas terrenas, das disputas entre os povos, do luto que ora ronda a Europa, do pranto e da dor, da orfandade e da viuvez e em tudo ponderou o efeito inatível das divinas mãos do maior dos Filhos de Israel. Demorou-se no exame do mundo, em cotejo com os corações humanos na época de hoje, e para tudo e todos invocou o grande bálsamo, o grande Médico-Jesus. Secundou-o o confrade Eutrúquio Moreira, que cogitou, igualmente, do Homenageado. A esta altura passaram a tomar parte na homenagem alguns elementos desencarnados que, sobre a data e o Mestre, se pronunciaram.

xxx

Depois de cerca de duas horas, os trabalhos que tinham sido abertos com uma prece feita pelo confrade Roso Alves Pereira, toram encerrados com agradecimentos ao Alto pelo júbilo que caracterizou o dia, pela oportunidade de oferecer um preito de amor, de compromisso, assim como o sr. José Russo agradeceu e repetiu por estas colunas o agradecimento a todos quantos colaboraram para o bom e feliz Natal na Casa de Saúde, quer enviando donativos, quer com seu esforço. A todos nosso leal "Deus lhe pague"

IMPRESSOS "A Nova Era", confecciona com o mais apurado gosto artístico.

O «LAR DA IRMÃ CELESTE» orfanato,

apresenta aos seus benfeitores votos sinceros de felicidades e prosperidade, implorando ao mesmo tempo a caridade de um óbolo que o favoreça nesta Santa Cruzada.

Acetamos tudo, dinheiro ou coisas, que a generosidade dos irmãos em Jesus nos queira enviar.

Beijamos vossas mãos com alegria e gratidão.

Maria M. Fernandes - Diretora

CORRESPONDÊNCIA: Para entrega, Rua Dr. Guilhem, 116-D, 312 Paulo

Sede: Torres Tibagi (Tr. Cantareira)

Toalha Bonita

conclusão
sala onde varios postos eram tomados. Ao fundo um grupo de entidades respeitáveis. Ao centro dola uma figura veneranda, em cuja mão direita via se um livro.

Um choque, um intenso choque abalou os dois malfeitores. Num relance cada um se contemplou no tempo da aldeia, onde haviam contido. Relembrou, cada um, os menores detalhes da desavença, reconstruiu o quadro de seu viver, o ambiente de sua família, ponderou as obrigações prejudicadas e os deveres falsados. Como que em continuação às evocações do passado deslizando a figura veneranda e amavel falou lhes:

xxx

Meus filhos, tanto vos odiastes reciprocamente até vos tornardes inseparáveis. Não

queríeis um ao outro e aí estais unidos pelo mal. Se sou beiseis a força que tem o pensamento e o coração! Atraítes-vos um ao outro, quando o prazer, o desejo supremo era derrotar o inimigo. Ligados, edificastes a gigantesca coluna de vosso proprio veneno, atravessando a estrada de vossos destinos. Agistes juntos, como desgraçados que, ameaçados pela tragedia final, se unem pela dor. Apenas vós unistes pelo ódio e para o mal. Pobres filhos! Ainda em vosso caso temos um aspecto da solidariedade. Moralidade sinistra, é verdade! Uns criam família para grandeza de sua mesma jornada. Outros a constituem para perpetuação dos princípios nefandos da destruição, do combate às realidades espirituais que nos hão de elevar. Criastes, com o vosso erro, uma família de vândalos e agora estais, na qualidade de seus comandantes, sob seus clamores

res e solicitações de ordens.

Como é diferente a vossa família, diferente da família de Jesus! Ao interrogar quem é minha mãe e quem são meus irmãos? Ele universaliza seu amor ás criaturas, forma com elas um só rebanho de estíma e edificação. E justifica-se, logo, o Mestre, ao afirmar "porque qualquer que fizer a vontade do Pai é seu pai, sua mãe e seu irmão". Mudai, pois, vosso destino. Volvei para o lado a bússola de vossas preocupações. Formai núcleos, famílias para o bem. Un-vos não para vos odiar um ao outro, mas para se amarem e beneficiar.

Como é diferente a vossa família, da família de Jesus! Pobres filhos! Pobres irmãos!

xxx

Ferrero e Zenóbio cairam em desandado pranto. Tinha amanhecido para eles um dia inteiramente novo, com a luz do Evangelho de Jesus.

